

**Sheila Marta Carregosa Rocha  
(Organizadora)**



# Políticas de Envelhecimento Populacional 2

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Sheila Marta Carregosa Rocha  
(Organizadora)**



# Políticas de Envelhecimento Populacional 2

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Lorena Prestes  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

| <b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)<br/>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b> |   |
|---|---|
| P769  | Políticas de envelhecimento populacional 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Sheila Marta Carregosa Rocha. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Políticas de Envelhecimento Populacional; v. 2)<br><br>Formato: PDF<br>Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.<br>Modo de acesso: World Wide Web.<br>Inclui bibliografia<br>ISBN 978-85-7247-777-2<br>DOI 10.22533/at.ed.772191311<br><br>1. Envelhecimento – Brasil – Estatísticas. 2. Idosos – Brasil – Condições sociais. I. Rocha, Sheila Marta Carregosa. II. Série.<br><br>CDD 305.260981 |
| <b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>   |   |

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Políticas de Envelhecimento Populacional 2” é uma obra composta de quatro volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe suas partes com seus respectivos capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

Este segundo volume está dividido em 6 (seis) partes. A parte I contempla os Direitos da pessoa idosa e as Violências praticadas contra elas. A segunda parte discute a relação da família e da sociedade com a pessoa idosa. A terceira parte está voltada para os idosos que estão institucionalizados; a quarta parte para além da aposentadoria; a quinta parte rediscute gênero e sexualidade nas terceira, quarta e quinta idade; fechando a discussão deste volume com as tecnologias.

Tendo como objetivo central estruturar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos o sujeito de pesquisa é a pessoa idosa, e a linha condutora foi o aspecto relacionado ao envelhecimento ativo, repensando seus Direitos, as Violências sofridas, a relação da Família com a pessoa idosa e suas relações sociais; dialogando com a Institucionalização e o que fazer para além da aposentadoria, ainda contempladas as categorias de gênero, sexualidade e tecnologias, aproximando as temáticas relacionadas dessas categorias de análise científica.

Deste modo a obra Políticas de Envelhecimento Populacional 2, volume 2, apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos pesquisadores que, incansavelmente desenvolveram seus trabalhos, aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulgarem seus resultados.

Sheila Marta Carregosa Rocha

## SUMÁRIO

### PARTE 1 – DIREITOS E VIOLÊNCIAS CONTRAS AS PESSOAS IDOSAS

|  |           |
|--|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....  | <b>1</b>  |
| OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA NA SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA   |           |
| Emily Caroline Thomaz de Paulo<br>Roberta Machado Alves  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.7721913111</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....  | <b>8</b>  |
| PERCEPÇÃO DA PESSOA IDOSA ACERCA DO ESTATUTO DO IDOSO  |           |
| Maria Selma Lima Silva<br>Ulisses Ayres de Freire<br>Christiane kelen Lucena da Costa<br>Zênia Trindade de Souto Araújo<br>Douglas Pereira da Silva<br>Sônia Mara Gusmão Costa   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.7721913112</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....  | <b>16</b> |
| PERFIL DOS CASOS NOTIFICADOS DE VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS NA PARAÍBA   |           |
| Janielle Tavares Alves<br>Maria Joyce Tavares Alves<br>Rodrigo Sousa de Abrantes<br>Bruna Araújo de Sá<br>Hyan Hesley Pereira Diniz Figueiredo<br>Vitória Sales Firmino<br>Irla Jorrana Bezerra Cavalcante<br>Açucena de Farias Carneiro<br>Ana Cecília Gondim e Freire<br>Brenda Emmily Lucena Matos da Costa<br>Gustavo de Souza Lira<br>Willyan Robson Silva Santos |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.7721913113</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....  | <b>27</b> |
| VELHICE E VIOLÊNCIA: ESTADO E FAMÍLIA  |           |
| Amanda Maria Cunha Menezes<br>Ana Virginia do Nascimento Moreira   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.7721913114</b>   |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....  | <b>39</b> |
| VIOLÊNCIAS CONTRA AS PESSOAS IDOSAS: UMA ANÁLISE QUANTI-QUALITATIVA  |           |
| Sheila Marta Carregosa Rocha<br>Stefani Monique Vasconcelos Silva<br>Carolina Lima Amorim<br>Caroline Malta Santos Almeida   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.7721913115</b>   |           |

## PARTE 2 – RELAÇÕES FAMILIARES E SOCIAIS COM AS PESSOAS IDOSAS

### **CAPÍTULO 6 ..... 50**

ABANDONO PARENTAL DE IDOSOS EM CLÍNICA MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Patricia do Egito Cavalcanti de Farias  
Helaine Cristina Lins Machado Gerbasi  
Maria de Fátima Oliveira da Silva  
Vanessa Juliana Cabral Bruno de Moura

**DOI 10.22533/at.ed.7721913116**

### **CAPÍTULO 7 ..... 57**

ELOS INTERGERACIONAIS: PROPOSTA DE ENVELHECIMENTO ATIVO EM UMA PERSPECTIVA EDUCACIONAL INCLUSIVA

Simone Lima de Arruda Irigon  
Denise de Barros Capuzzo

**DOI 10.22533/at.ed.7721913117**

### **CAPÍTULO 8 ..... 69**

HABILIDADES SOCIAIS NA TERCEIRA IDADE

Mickaelly de Alcântara Costa  
Laysla Lorane Pereira da Silva  
Adriana Maria Pereira da Silva  
Luciene Costa Araújo Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.7721913118**

### **CAPÍTULO 9 ..... 80**

RELAÇÃO ENTRE IDADE, DEPRESSÃO E QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES DE MEIA IDADE E IDOSAS RESIDENTES EM UMA CIDADE DO INTERIOR DO NORDESTE BRASILEIRO

Lumena Cristina de Assunção Cortez  
Monara Monique de Queiroz Benedito  
Ingrid Guerra Azevedo  
Saionara Maria Aires da Câmara  
Luana Caroline de Assunção Cortez Corrêa  
Julianne Machado Bonfim  
Jucélia França da Silva  
Amanda Caroline Alves de Moura

**DOI 10.22533/at.ed.7721913119**

### **CAPÍTULO 10 ..... 87**

SAÚDE MENTAL DE AVÓS RESPONSÁVEIS POR SEUS NETOS

Kay Francis Leal Vieira  
Daniela Heitzmann Amaral Valentim de Sousa  
Nadja Lais dos Santos Silva  
Josevânia da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7721913110**

## PARTE 3 – INSTITUCIONALIZAÇÃO: QUALIDADE DE VIDA

### **CAPÍTULO 11 ..... 95**

CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Adriana Luna Pinto Dias

Guedijany Henrique Pereira  
Neyce de Matos Nascimento  
Edivan Gonçalves da Silva Júnior  
Rafaella Queiroga Souto

**DOI 10.22533/at.ed.77219131111**

**CAPÍTULO 12 ..... 106**

CONTRIBUIÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NOS CUIDADOS PALIATIVOS DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NA PARAÍBA

Andressa Brunet Lessa  
Vanessa Souto Maior Porto  
Marianne Ribeiro Barboza Gaudêncio  
Rachel Cavalcanti Fonsêca

**DOI 10.22533/at.ed.77219131112**

**CAPÍTULO 13 ..... 114**

INFLUÊNCIA DA DESNUTRIÇÃO NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DA LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Larrissa Mariana Bezerra França  
Danielle Martins do Nascimento Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.77219131113**

**CAPÍTULO 14 ..... 124**

INFLUÊNCIA DO AMBIENTE NA AUTONOMIA E NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Renata Oliveira Vale  
Caroline Nascimento Fernandes  
Lizianne de Melo Gaudêncio Torreão  
Yasmin Dantas Pereira  
Carmem Dolores de Sá Catão

**DOI 10.22533/at.ed.77219131114**

**CAPÍTULO 15 ..... 131**

PERCEPÇÃO SOBRE O ENVELHECER DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E NÃO INSTITUCIONALIZADOS NO MUNICÍPIO DE BELÉM-PA

Dhully Gleycy Souza Carneiro  
Celina Maria Colino Magalhães

**DOI 10.22533/at.ed.77219131115**

**CAPÍTULO 16 ..... 140**

RELAÇÃO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM JOÃO PESSOA COM CÃES DE PEQUENO E GRANDE PORTE

Milane Sales de Souza  
Grazielly Diniz Duarte  
Soraya Abrantes Pinto de Brito  
Felipe Eduardo da Silva Sobral

**DOI 10.22533/at.ed.77219131116**

**PARTE 4 – PÓS-APOSENTADORIA: E AGORA?**

**CAPÍTULO 17 ..... 147**

ENVELHECIMENTO E APOSENTADORIA NA DOCÊNCIA

Miliana Augusta Pereira Sampaio



Denise de Barros Capuzzo  
Paulo Fernando de Melo Martins  
DOI 10.22533/at.ed.77219131117

**CAPÍTULO 18 ..... 160**

INCIDÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS EM SEGURADOS AFASTADOS DO MERCADO DE TRABALHO EM MUNICÍPIOS DE MAIOR PORTE POPULACIONAL NO ESTADO DO PARANÁ: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR

Kélin Gerusa Peters Franco  
Márcia Regina Carletto  
Erildo Vicente Muller  
Ricardo Santos Franco  
Noély Cristina Harrison Mercer

DOI 10.22533/at.ed.77219131118

**CAPÍTULO 19 ..... 171**

OS EFEITOS DA APOSENTADORIA NA VIDA DO IDOSO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elihab Pereira Gomes  
Livia Nascimento Rabelo  
Andressa Paiva Porto  
Ariel Moraes de Andrade  
Ana Lúcia de Lima

DOI 10.22533/at.ed.77219131119

**PARTE 5 – PENSANDO GÊNERO E SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO HUMANO**

**CAPÍTULO 20 ..... 180**

ABORDAGEM DA TEMÁTICA SEXUALIDADE COM MULHERES NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hiagda Thaís Dias Cavalcante  
Elizana Mulato Guedes  
Geni Karla da Silva Viana  
Lillian Elizama de Abreu Oliveira  
Paula Beatriz de Souza Mendonça  
Wiziane Silvaneide Clementino da Silva

DOI 10.22533/at.ed.77219131120

**CAPÍTULO 21 ..... 188**

AS ESCRITAS DO AMOR NA VELHICE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Rosália Bianca Oliveira Alencar  
Larissa Reis Alves  
Nathália Figueiredo  
Edgley Duarte de Lima

DOI 10.22533/at.ed.77219131121

**CAPÍTULO 22 ..... 198**

ENVELHECIMENTO E GÊNERO: A FEMINIZAÇÃO DA VELHICE

Yohana Tôrres Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.77219131122

**CAPÍTULO 23 ..... 206**

FATORES QUE INFLUECIAM A SEXUALIDADE DA MULHER IDOSA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

[Kamylla Amanda Almeida Araújo Campelo](#)

**DOI 10.22533/at.ed.77219131123**

**CAPÍTULO 24 ..... 218**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SEXUALIDADE DE IDOSOS VIVENDO COM HIV/AIDS NO MUNICÍPIO DE RECIFE - PE

[Lenizane Vanderlei Cavalcante da Silva](#)

[Rayssa Oliveira Burgo](#)

[Luciana Nayara Pereira de Mendonça](#)

[Thais Monara Bezerra Ramos](#)

[Thaysllanna Romena de Carvalho](#)

[Júlia Rafaelly de Matos Barbosa Jordão](#)

[Lara Molina Aguiar](#)

**DOI 10.22533/at.ed.77219131124**

**CAPÍTULO 25 ..... 228**

REVISÃO DE LITERATURA: A SEXUALIDADE NA VELHICE

[Rafael Martins de Farias](#)

[Laysla Lorane Pereira da Silva](#)

[Adriana Maria Pereira da Silva](#)

[Maria Ivaneide dos Santos](#)

[Renata Pimentel da Silva](#)

**DOI 10.22533/at.ed.77219131125**

**CAPÍTULO 26 ..... 236**

SEXUALIDADE E PREVALÊNCIA DO HIV NO IDOSO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

[Yasmin Neri Onias](#)

[Heitor Goes de Araújo Medeiros](#)

[Lorena Brasil Costa](#)

[Pâmela Cristina Gurjão da Silva](#)

[Maine Virgínia Alves Confessor](#)

**DOI 10.22533/at.ed.77219131126**

**CAPÍTULO 27 ..... 246**

SEXUALIDADE EM IDOSOS: TABUS E PRECONCEITOS

[Emily Caroline Thomaz de Paulo](#)

**DOI 10.22533/at.ed.77219131127**

**PARTE 6 – AS PESSOAS IDOSAS E AS TECNOLOGIAS**

**CAPÍTULO 28 ..... 253**

AS INFLUÊNCIAS DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA VIDA DA PESSOA IDOSA

[Cleytson Barbosa de Lira](#)

[Ana Carolina Santiago Motta](#)

[Raniere de Carvalho Brito](#)

[Regina Irene Diaz Moreira Formiga](#)

**DOI 10.22533/at.ed.77219131128**

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 29</b> .....  | <b>266</b> |
| INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA   |            |
| Ariel Moraes de Andrade   |            |
| Livia Nascimento Rabelo   |            |
| Andressa Paiva Porto  |            |
| Elihab Pereira Gomes  |            |
| Ana Lúcia de Lima   |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.77219131129</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 30</b> .....  | <b>276</b> |
| NEUROCONEXÕES NA SENILIDADE APÓS ADVENTO DA INTERNET: ANÁLISE DA CURVA DE APRENDIZADO – REVISÃO DE LITERATURA               |            |
| Gilvan Gilson de Medeiros Júnior  |            |
| Marina Amorim de Souza  |            |
| Ahyas Sydcley Santos Alves  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.77219131130</b>   |            |
| <b>CAPÍTULO 31</b> .....  | <b>285</b> |
| O USO DAS TECNOLOGIAS LEVES COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO NA SAÚDE DO IDOSO: RELATO DE CASO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA |            |
| Luana Karla de Moura Silva  |            |
| Bianca Vieira Sales da Silva  |            |
| Dayane Tavares Ferreira da Silva  |            |
| Joyce Ferreira Lopes  |            |
| Rafaela Porcari Molena Acuio  |            |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.77219131131</b>   |            |
| <b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....   | <b>293</b> |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....   | <b>294</b> |

## VIOLÊNCIAS CONTRA AS PESSOAS IDOSAS: UMA ANÁLISE QUANTI-QUALITATIVA

### **Sheila Marta Carregosa Rocha**

Docente da UNEB/campus XX/Brumado- Ba, P.H.D. em Família na Sociedade Contemporânea; P.H.D em Sociologia do Envelhecimento; Doutora e Mestre em Família; Especialista em Direito Civil; Bacharela em Direito, sheila.carregosa@gmail.com

### **Stefani Monique Vasconcelos Silva**

Advogada. Bacharela em Direito pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, stefani\_vasconcelos@hotmail.com.br

### **Carolina Lima Amorim**

Advogada. Bacharela em Direito pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, ca.lamorim@yahoo.com.br

### **Caroline Malta Santos Almeida**

Advogada. Bacharela em Direito pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, carolmalta12@gmail.com;

**RESUMO:** No Brasil o índice alarmante de crimes cometidos contra as pessoas idosas vem crescendo descontroladamente, no qual, na maioria das vezes, os autores dessa “violência” são os próprios familiares. Esse fato por si só, comprova a necessidade das academias discutirem sobre o assunto e produzirem instrumentos aptos para controlar esse contexto caótico. As diversas formas de agressão a esse determinado grupo são evidenciadas, frequentemente, em abusos

físicos, psicológicos, sexuais, financeiros e em negligências que ficam neutralizadas, isto é, não chegam ao conhecimento dos órgãos e instituições. Além disso, pôde-se perceber que a criação de diversos tipos penais incriminadores não foram “capazes” de coibir toda essa catastrófica conjuntura, já que punir sem critério, sem medida e sem refletir sobre as condições da vítima, não são suficientes para produzir um resultado positivo na proteção de direitos fundamentais. Por fim, foi abordado que a complexidade de todas essas questões não foram sanadas pelo poder público, com uma política de intervenção e prevenção eficaz. Este artigo propõe toda essa reflexão, sendo utilizada a metodologia de abordagem qualitativa com o levantamento de referencial teórico e dados/elementos secundários veiculados em determinadas plataformas institucionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pessoas idosas, Violência, Crimes contra os idosos, Políticas Públicas.

### **1 | INTRODUÇÃO**

A população idosa no país aumentou consideravelmente, assim como em todo o mundo e diante dessa mudança nas gerações, gradual e crescente, houve também um maior interesse nas áreas de pesquisa, trazendo grandes avanços e uma urgência no tocante

a concretização dos direitos fundamentais, efetividade das políticas públicas e participação social.

O Estado juntamente com os dispositivos legais, a sociedade e a família concomitantemente, estruturam o eixo das instituições responsáveis. Apesar dos avanços, o despreparo das instituições e os sujeitos para lidar com o envelhecimento, nas questões sociais, físicas e emocionais tem feito crescer o conjunto de violências sofridas pelos idosos.

As discussões trazidas no presente artigo, visa debater as violências sofridas, os tipos e os seus efeitos na vida dos idosos, discutir o papel fundamental das políticas públicas, que sua ausência, principalmente voltada para a assistência e saúde, tem contribuído para que a população mais vulnerável fique exposta a violência social, física e psicológica, demonstrando que a violência estrutural é determinante.

Diante do levantamento bibliográfico e dos dados utilizados dos institutos, objetivou-se compreender no decorrer dos capítulos, o fenômeno da violência contra a pessoa idosa, os fatores que levam a essa violência e de que modo o poder público alcança na efetivação dos direitos da pessoa idosa.

## 2 | METODOLOGIA

Durante a confecção deste trabalho, que possui uma natureza quanti-qualitativa, pretendeu-se analisar não meramente dados ou estatísticas, e sim estabelecer um diálogo reflexivo acerca da violência – com o conseqüente surgimento dos delitos – que acometem as pessoas idosas.

Isso não significa que a pesquisa deixou de colacionar informações, referências ou elementos aptos a confirmarem os fatos aqui abordados. Contudo, o seu viés nitidamente qualitativo, vem demonstrar a necessidade dos grupos acadêmicos discutirem as causas, as conseqüências e as relações desses atos criminosos contra os idosos, e não apenas analisar números.

Infere-se que a utilização de dados quantitativos de fonte secundária, são muitas vezes estatísticas que representam, somente, aquelas condutas que chegaram até o conhecimento do poder público – não correspondendo ao contexto fático real.

Além disso, este estudo visa abordar a (in)eficácia das políticas públicas voltadas para a complexidade dos episódios infracionais, tanto na etapa de prevenção e repressão, quanto na fase de restauração da integridade das vítimas.

Vale mencionar também, que o emprego do método indutivo baseou-se nos registros que afligem a comunidade e o estado, visto que, o aumento desenfreado de determinadas condutas delituosas demandam uma atitude estatal.

Ainda no tocante ao método, é necessário enfatizar que para a construção deste artigo, adotou-se uma postura dialógica, ou seja, há uma pequena conexão interdisciplinar entre a área jurídica criminal com os ramos da sociologia e psicologia,

mediante a aplicação da ferramenta da revisão literária.

Por fim, relativamente a estratégia técnica manipulada nesta pesquisa, adotou-se a do levantamento de referencial teórico e o exame de elementos secundários veiculados em determinados institutos e órgãos (sites).

### **3 | VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA**

Devido à idade, a pessoa idosa passa a ser vista como alguém vulnerável emocional e fisicamente, considerando-se que há um certo declínio da motricidade, o que acarreta a dificuldade de autodefesa, tendo em vista a redução da força e velocidade, bem como é crescente a dependência e necessidade de confiança nas pessoas ao seu redor, que acabam muitas vezes se aproveitando de tais circunstâncias, levando a ocorrência de violência intra e extrafamiliares, sendo as primeiras as mais recorrentes.

Entretanto, é equivocada a comum ideia de que a violência restringe-se à violação física. Para além dessa modalidade, há ainda a discriminação sofrida em decorrência à idade, a negligência das pessoas que deveriam prestar-lhes cuidado, assim como a violência financeira, psicológica e até o abuso sexual, entre outras de menor ocorrência, que acabam por representar “risco de acarretar, um prejuízo físico, sexual ou psicológico; [...] privação arbitrária da liberdade, tanto no âmbito vida pública como privada” (ONU, 2002, cit. em Sénat, 2003: 18).

No mesmo sentido art. 4º da Lei nº 10.741 de 2003 menciona que “Nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei.”. Assim sendo, algumas destas modalidades merecem destaque e serão analisados a seguir, em conjunto aos crimes em espécie dispostos na Lei em comento, de modo que uma modalidade não afasta a incidência de outra, podendo haver vários tipos de violências abrangidas na conduta delituosa.

#### **3.1 Tipos de violências**

Os crimes trazidos pelo Estatuto do Idoso a partir de seu art. 95 são de Ação Penal Pública Incondicionada, assim sendo, o Ministério Público é quem deverá promover a ação na defesa da pessoa idosa, não sendo necessário que a vítima demonstre interesse na representação contra os tipos de violência demonstrados a seguir. Salienta-se ainda que, de acordo com o art. 95 do Estatuto do Idoso, os crimes lá previstos não terão incidência das escusas absolutórias previstas no art. 181 do Código Penal, de forma a não haver a exclusão da punibilidade das condutas realizadas por cônjuge, ascendente ou descendente contra o idoso.

### *3.1.1 Discriminação à pessoa idosa e violência psicológica*

A violência psicológica é caracterizada por todo e qualquer ato que possa vir a gerar algum tipo de dano psicológico na vítima. Ações como ameaça, discriminação, humilhação e manipulação da pessoa idosa, estão inclusas nesta modalidade.

Tipificada pelo art. 96 e seus parágrafos, a discriminação ocorre quando, em decorrência da idade, há o impedimento ou restrição ao exercício da cidadania, como o acesso à meios de transporte e a realização de contratos e operações bancárias. Igualmente caracteriza-se quando há humilhação e discriminação da pessoa idosa por qualquer motivo, incubindo-se à pena reclusiva de 06 (seis) meses a 1 (um) ano acrescidos de multa, que é majorada em (um terço) se o agressor era responsável ou estava incumbido de cuidados para com a vítima.

### *3.1.2 Omissão de socorro à pessoa idosa - negligência e abandono*

Deixar de prestar assistência ao idoso em iminente perigo, quando teria condições de fazê-lo sem risco pessoal, bem como recusar-se, prolatar ou dificultar imotivadamente a assistência à saúde, ou até deixar de solicitar ajuda das autoridades públicas competentes, enquadram-se no mesmo crime de omissão de socorro, previsto no art. 97, negligência sendo sendo passível de detenção de 06 (seis) meses à 1 (um) ano, acrescido de multa, vindo a ser aumentada em metade se da omissão ocasionar lesão corporal de natureza grave, e triplicada, se resultar a morte da vítima.

Isto posto, tal omissão integra-se à modalidade de negligência e abandono quando parte de quem teria o dever legal e/ou moral de responsabilidade para com o idoso, de forma a deixar de prestar-lhe os devidos cuidados, como segurança, alimentação, habitação e medicamentos adequadamente ministrados.

Do mesmo modo, deixar a pessoa idosa isolada, sem comunicação com a família e amigos, com ausência de afeto, como ocorre no abandono de idosos em hospitais, ou nos

famosos asilos, enquadra-se nos crimes previstos nos art. 98 e 99 do Estatuto do Idoso, que são passíveis de detenção.

### *3.1.3 Violência Financeira*

Inicialmente, importa observar o inciso III do artigo 183 do Código Penal, cuja redação disciplina que “Não se aplica o disposto nos dois artigos anteriores: [...] III - se o crime é praticado contra pessoa com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.”, quedando- se por afastar a aplicação das imunidades absolutas previstas nos arts. 181 e 182 do referido Código, que determinam a isenção de pena para crimes patrimoniais praticados por pessoas com relação de parentesco para com a

vítima.

Assim sendo, qualquer pessoa pode ocupar o pólo ativo, sendo responsabilizada pelas condutas contra a pessoa idosa, de forma que o laço sanguíneo ou por afinidade não configuram escusa ou aval para a realização dos atos violentos.

Cabe destacar ainda, que aplica-se à mulher idosa a definição de violência patrimonial praticada contra a mulher, regulamentada no inciso IV do art. 7º da Lei nº 11.340/2006 (Lei Maria da Penha), a saber:

IV - a violência patrimonial, entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades;

Ademais, a violência financeira contra os idosos é uma das modalidades que mais tem crescido em número de incidência. Neste sentido, o Estatuto do idoso tipifica, a partir de seu art. 102, as condutas que se enquadram ao conceito de violência patrimonial contra a pessoa idosa, como por exemplo a retenção do cartão de aposentadoria, bem como a apropriação de quaisquer outros rendimentos do idoso, dando a estes aplicação diversa de sua finalidade, qual seja, o benefício da pessoa idosa titular dos referidos proventos.

Isto posto, pode-se afirmar que o abuso econômico caracteriza-se quando da exploração dos bens e benefícios econômicos da pessoa idosa, sendo no seio familiar o ambiente de maior incidência, em âmbito doméstico, por seus próprios filhos, que podem ser levados a prática dos atos fraudulentos devido ao desemprego ou separação, situação em que passam a ser novamente sustentados pelos pais, situação muitas vezes cumulada ao consumo de álcool e demais drogas.

### *3.1.4 Violência física e sexual*

A conhecida vulnerabilidade física e emocional da pessoa idosa leva-a a ser considerada como uma potencial vítima, de forma que o agente se utiliza de sua força para coagir o idoso a fazer ou deixar de fazer algo em seu benefício ou de outrem.

Conseqüentemente, a violência sexual queda-se por ser uma modalidade de violação física, na qual há qualquer tipo de ato sexual sem que tenha havido o consentimento da vítima. Desse modo, a violência física pode ser compreendida como todo e qualquer tipo de agressão e violação corpórea.

## **4 I (IN)EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS**

A Constituição Federal de 1988, traz expressamente direitos e garantias aos brasileiros e estrangeiros residentes no país, tem como objetivo fundamental a promoção do bem-estar de todos e a não discriminação ou preconceito em face



da idade, afirma também que a dignidade da pessoa humana e a cidadania são fundamentos do Estado Democrático de Direito. Inúmeros são as garantias feitas pela Constituição Cidadã, contudo não houve apenas disposições genéricas em que pudessem ser incluído os direitos dos Idosos. O artigo 229, estabelece aos filhos maiores o dever de ajudar e amparar os pais na velhice, carência ou enfermidade, bem como o art. 230 que assegura a cidadania, o bem-estar e direito à vida.

É pertinente o destaque também da proteção constitucional, nos artigos 127 e 129, da importância do Ministério Público na defesa dos direitos coletivos da sociedade, inclusive dos idosos. No âmbito dos direitos individuais, os idosos hipossuficientes contam com o apoio da Defensoria Pública, assegurado no artigo 134. As atividades do Ministério Público e da Defensoria Pública são essenciais para viabilizar o acesso dos idosos à justiça, e as principais demandas perante esses órgãos são: a violências financeiras, principalmente ilegalidades de empréstimos consignados e abusos do plano de saúde e a questão dos transportes urbano, intermunicipal e interestadual.

Em consonância com a Constituição Federal houve a criação da Lei Federal 10.741/03, Estatuto do Idoso, que se tornou um importante instrumento das garantias e regulamentação dos direitos do grupo, onde a família, sociedade e o Estado, devem se articular de forma interligada para o atendimento e efetividade das Políticas Públicas, evidenciando o idoso como parte integrante da sociedade.

A lei 10.741/03, traz medidas de proteção à pessoa idosa, possui o objetivo de punir aquele que violar e ameaçar seus direitos por ação ou omissão, seja essa praticada pelo Estado, família ou sociedade. Nos seus artigos 96 a 106 traz as penas para cada tipo de lesão, como já demonstrada no presente artigo. Não obstante, somente a legislação não é suficiente, é imprescindível o cumprimento desta. O que é demonstrado é a inefetividade das políticas públicas, descaso, abandono e violência contra os idosos.

Mesmo com os avanços constitucionais, reafirmados com a legislação complementar, os problemas citados não impediram que os idosos permaneçam reclusos em seus lares, com escasso acesso a recursos institucionais que efetivamente assegurem seus direitos. A ausência de políticas públicas contundentes, negligência do Estado atenuada com a desigualdade social do país, e com um envelhecimento recente são determinantes para os mais diversos tipos de violência.

Portanto, a violência sofrida com o idoso deve ser notificada, como exige a lei, pois tem um papel fundamental para o combate desta. Porém não somente com a função punitiva, mas que a notificação seja instrumento de proteção, medidas preventivas que permita articular ações que promova diálogos, encontros e seminários voltados para os idosos e suas relações afetivas e que essas medidas tenham mais abrangência entre os idosos, que muitas vezes não alcançam esse direito.

## 5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A violência contra a pessoa idosa ocupa o segundo lugar entre o número de denúncias à ouvidoria Nacional do Ministério de Direitos Humanos (MDH), através do Disque 100, tendo registrado em 2017 o quantitativo de 33.133 (trinta e três mil, cento e trinta e três) denúncias, ficando atrás apenas das denúncias de violações a crianças e adolescentes.

| Grupo                             | 2017   | %       |
|-----------------------------------|--------|---------|
| Crianças e adolescentes           | 84049  | 58,91%  |
| Pessoa idosa                      | 33133  | 23,22%  |
| Pessoas com deficiência           | 11682  | 8,19%   |
| Outros                            | 5509   | 3,86%   |
| Pessoas em restrição de liberdade | 4655   | 3,26%   |
| LGBT                              | 1720   | 1,21%   |
| População situação de rua         | 996    | 0,70%   |
| Igualdade Racial                  | 921    | 0,65%   |
| Total                             | 142665 | 100,00% |

Tabela 1. Denúncias por grupo de violação, em 2017.

Fonte: <https://www.mdh.gov.br/informacao-ao-cidadao/ouvidoria/dados-disque-100/relatorio-balanco-digital.pdf>

Quanto às modalidades de violência mais recorrentes, tem-se que em 2016 e 2017, o maior número de denúncias foram registradas para casos de negligência, a seguir da violência psicológica, abuso financeiro, e, por fim, a violência física e outras violações de menor incidência.

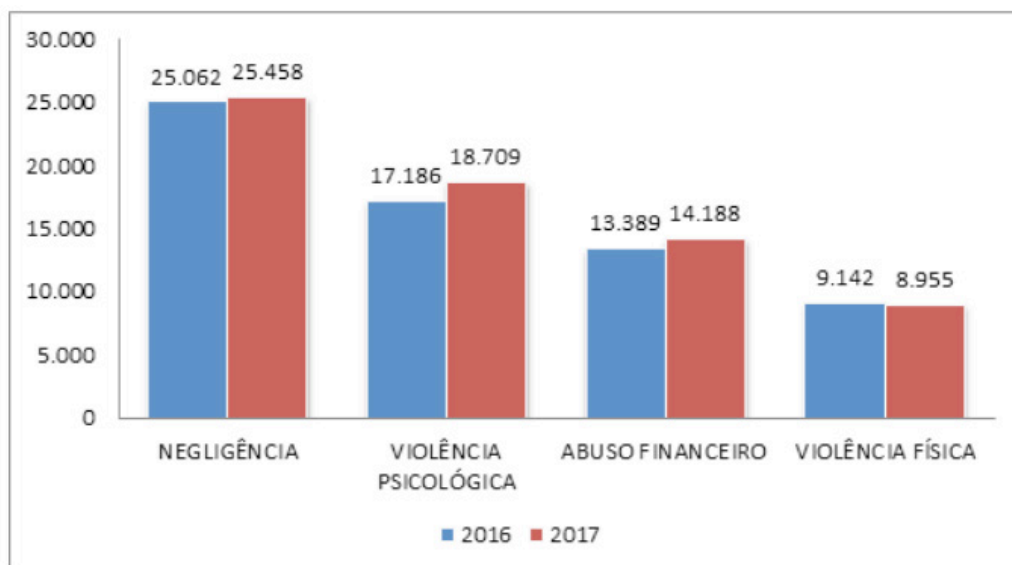


Gráfico 1: Tipo de violação - Pessoa idosa

Fonte: <https://www.mdh.gov.br/informacao-ao-cidadao/ouvidoria/dados-disque-100/relatorio-balanco-digital.pdf>

Na relação entre suspeito e vítima, de acordo com os registros perante a ouvidoria, conclui-se que o maior número de incidência ocorre tendo como agente o(a) próprio(a) filho(a) da vítima, corroborando para o entendimento de que a maior parte das agressões vem da própria família, e ocorrem dentro da própria residência da pessoa idosa

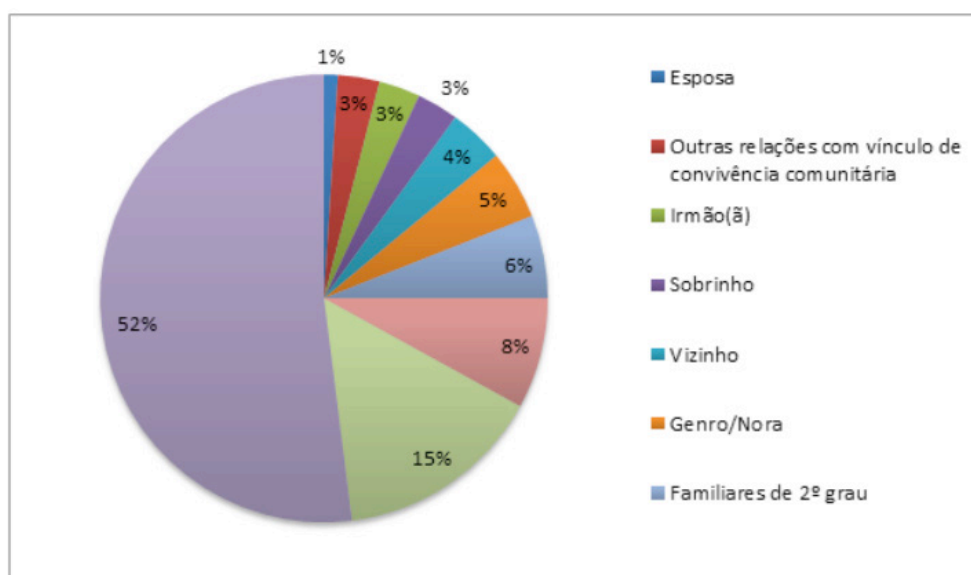


Gráfico 2: Relação entre o suspeito e vítima - Pessoa idosa

Fonte: <https://www.mdh.gov.br/informacao-ao-cidadao/ouvidoria/dados-disque-100/relatorio-balanco-digital.pdf>

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados quantitativos demonstram que o Estado e a Sociedade precisam

adotar protocolos de prevenção na violência contra a pessoa idosa, que envolve uma série de variáveis – desemprego, drogas lícitas e ilícitas, doenças psíquicas, falta de moradia, aposentadorias e pensões com valores pequenos, dentre outros.

É perceptível que a sociedade necessita discutir cada vez mais sobre o assunto aqui abordado, ampliando mecanismos de intervenção para coibir esses crimes contra as pessoas idosas, bem como, é imprescindível que a máquina estatal patrocine políticas públicas efetivas que impeçam essa situação caótica de prosperar.

Todavia, com a criação desse rol de delitos, o estado apenas gerou um novo sistema repressivo de condutas, lançando no corpo do texto legal tipos penais distintos. Ocorre que, essa nova sistemática, na prática, apenas gerou o afastamento familiar e a punição dos agressores, sem amparar os verdadeiros protagonistas: os idosos.

Esses recentes delitos, resultaram mais uma vez em uma mera manifestação simbólica do direito penal, sem que com isso pudesse produzir medidas permanentes e eficientes para conter o cometimento das infrações.

Além disso, não se pode perder de vista que o conceito de família vem percorrendo caminhos distintos, com grandes transformações, e, por isso, é fundamental inserir tanto nos ambientes acadêmicos como também fora da academia, diálogos, produção de cartilhas/cartazes, palestras, campanhas e debates, para que se possa, reconsiderar o contexto da educação na relação entre maternidade e filiação.

A convivência familiar não é uma questão saudável, mas muito conflituosa, que com o passar do tempo vai se agravando, e uma violência psicológica se desenvolve numa física, sexual, financeira, negligência até culminar no abandono.

Essa crescente demanda de delitos que acometem os cidadãos idosos, enseja ser pesquisada e exteriorizada como uma esfera de estudo científico, uma vez que é questionado em várias pesquisas a derrocada e falência dos valores que percorrem as relações intrafamiliar e intergeracionais.

Uma sociedade consumista e um Estado que incentiva o empreendedorismo, por conseguinte, o consumo, precisa manter o capital circulando em detrimento dos valores morais e afetivos.

Os números apontam para uma realidade previdenciária de aposentadorias e pensões que não cobrem as necessidades básicas de uma pessoa idosa que tem gasto exorbitante com a saúde, ou melhor, a falta dela.

Também apontam para uma permanência maior dos filhos em casa, desempregados ou dependentes químicos, sustentados pelos valores dessas reformas. Assim, a pessoa idosa vive mal e ainda precisa sustentar a família.

Os diversos modelos de família demonstram a falência da família clássica ou tradicional, com uma rede de parentesco grande, mas que termina não apoiando a pessoa idosa. Geralmente uma filha ou neta que cuida da pessoa idosa, porque os outros não têm tempo, precisam trabalhar e sustentam suas famílias.

Ademais, mesmo que se acredite que parte dos idosos conhecem a

regulamentação do seu Estatuto, não se deve desconsiderar que uma grande parcela desse público desconhece por completo a existência dessa legislação que protege e ampara o seus direitos.

Na verdade, no Brasil, a violência existente contra as pessoas idosas é invisível para uma ampla fração da população, já que as vítimas não denunciam e as “testemunhas” silenciam. Portanto, é necessário haver divulgação de amplo espectro, concreta, real e eficaz, para conscientizar, não apenas o público alvo, mas toda a população brasileira. Até o presente momento, não há uma ação preventiva e interventiva do governo brasileiro, visto que, as políticas assistencialistas existentes estão direcionadas, apenas, para moradia e cesta básica.

Contudo, ter onde residir e ter o que comer, são fatores insuficientes para garantir a observância de todos os direitos fundamentais assegurados constitucionalmente. Pensar em ações para diminuir a violência é oferecer um mercado de trabalho digno, educação, segurança, saúde, saneamento básico, acessibilidade, cultura, lazer, entre outros.

Por fim, é essencial ressaltar que se faz indispensável criar mecanismos para que incentive gradativamente as denúncias contra as agressões em face dos idosos, visto que instrumentos como o Disque Idoso, e instituições como Delegacias e Promotorias especializadas podem controlar a incidência desses delitos.

No entanto, focalizar as atenções apenas na punição desenfreada, não é o caminho, já que essas situações de violência, ensejam a elaboração de procedimentos que ofereçam também um apoio psicossocial as vítimas.

Ademais, locais como Instituições de Longa permanência parecem ser uma saída para o cuidar em um ambiente saudável, com mais atenção básica que a pessoa idosa necessita. Outro sistema que funciona de uma forma mais autônoma é o cohousing, uma espécie de condomínio voltado para esse público, que convive com seus pares, de forma independente, mas com atividades em comum, a exemplo da alimentação, lazer e cultura.

Viver mais e com qualidade de vida significa se afastar dos possíveis agressores; criar metas e objetivos, substituir alimentos, exercitar o corpo e fazer bem a alma.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR JÚNIOR, F. de O. MORAES, J. R. de. **PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS COMETIDA POR PESSOAS DESCONHECIDAS.** In.: Epidemiol. Serv. Saúde 27 (2) 11 Jun 2018. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742018000200009>. <https://www.scielosp.org/article/ress/2018.v27n2/e2017186/> Acesso em 05 de abril de 2019.

BRASIL, 2018. BALANÇO OUVIDORIA - MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS – Disponível em: <https://www.mdh.gov.br/informacao-ao-cidadao/ouvidoria/dados-disque-100/relatorio-balanco-digital.pdf>. Acesso em 17 de março de 2019.

CAMARANO, A. A. **ESTATUTO DO IDOSO: AVANÇOS COM CONTRADIÇÕES.** In.: Texto para discussão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.- Brasília : Rio de Janeiro : Ipea , 1990-

ISSN 1415-4765. Disponível em: [http://www.ampid.org.br/v1/wp-content/uploads/2014/08/td\\_1840.pdf](http://www.ampid.org.br/v1/wp-content/uploads/2014/08/td_1840.pdf). Acesso em 05 de fevereiro de 2019.

CRIPPA, A. ROHDE, K. L. C. SCHWANKE, C. H. A. FEIJÓ, A. G. dos S. **VIOLÊNCIA CONTRA PESSOA IDOSA A PARTIR DA ANÁLISE DE BOLETINS DE OCORRÊNCIA**. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/sistemapenaleviolencia/article/view/24134/15399>. Acesso em 08 de maio de 2019.

DIWAN, A. **BREVES CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS ASPECTOS CRIMINAIS DO ESTATUTO DO IDOSO: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS PENAIS DA LEI 10.741/2003**. Disponível em: <https://albertodiwan.jusbrasil.com.br/artigos/194559195/breves-consideracoes-acerca-dos-aspectos-criminais-do-estatuto-do-idoso>. Acesso em 18 de abril de 2019.

LOPES, E. D. de S. FERREIRA, Á. G. PIRES, C. G. MORAES, M.C. S. D'ELBOUX, M. J. **MAUS-TRATOS A IDOSOS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**. In: Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2018; 21(5): 652-662. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v21n5/pt\\_1809-9823-rbgg-21-05-00628.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v21n5/pt_1809-9823-rbgg-21-05-00628.pdf). Acesso em 05 de maio de 2019.

RITT, C. F. DA COSTA, M. M. M. **O ESTATUTO DO IDOSO E O COMBATE À VIOLÊNCIA: PRINCIPAIS ASPECTOS DA PARTE PENAL**. Disponível em: <http://www.mpggo.mp.br/portal/system/resources/W1siZiIsIjIwMTMvMDQvMjUvMTZfMjd fNTZfNjQyX09fRXN0YXR1dG9fZG9fSWRvc29fZV9vX2NvbWJhdGVfXHUwMGUwX3 Zpb2xcdTAWZWFuY2lhX2NvbRyYV9vX2lkbnNvLnBkZiJdXQ/O%20Estatuto%20do%20Idoso%20e%20o%20combate%20%C3%A0%20viol%C3%Aancia%20contra%20o%20idos o.pdf>. Acesso em 06 de maio de 2019.

ROCHA, S. M. C. **A RELAÇÃO AGRESSOR-VÍTIMA NA VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS IDOSAS**. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO\\_EV075\\_MD2\\_SA4\\_ID411\\_13102017110730.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV075_MD2_SA4_ID411_13102017110730.pdf). Acesso em 07 de maio de 2019.

\_\_\_\_\_. **A CONTRIBUIÇÃO DOS CONSELHOS DE PROTEÇÃO À PESSOA IDOSA COMO PROTEÇÃO ESTATAL E INCLUSÃO SOCIAL**. 2010. Disponível em: <http://www.aninter.com.br/Anais%20CONINTER%203/GT%2010/04.%20ROCHA.pdf>. Acesso em 15 de fevereiro de 2019.

SÉNAT. “Rapport de la commission d’enquête sur la maltraitance envers les personnes handicapées accueillies en établissements et services sociaux et médico-sociaux et les moyens de la prévenir, créée en vertu d’une résolution adoptée par le Sénat de 12 décembre 2002”, 2003. Disponível em: <http://www.senat.fr/rap/r02-339-1/r02-339-11.pdf>. Acesso em: 05 de maio de 2019.

SILVA, C. F. S. DIAS, C. M. de S. B. **Violência Contra Idosos na Família: Motivações, Sentimentos e Necessidades do Agressor**. In: Psicologia: Ciência e Profissão Jul/Set. 2016 v. 36 n°3, 637-652. DOI: 10.1590/1982-3703001462014 <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v36n3/1982-3703-pcp-36-3-0637.pdf>. Acesso em 04 de abril de 2019.

SOARES, J. DE F. **DOS CRIMES CONTRA OS IDOSOS**. In: Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza/Ceará - ISSN 2236-6717. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/dos-crimes-contras-os-idosos>. Acesso em: 07 de maio de 2019.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**SHEILA MARTA CARREGOSA ROCHA** - Possui graduação em Direito pela Faculdade Integrada da Bahia (FIB, 2005), e em Letras Vernáculas pela Universidade Católica do Salvador (1994). Em 2002 especializou-se em Psicopedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; em 2003, especializou-se em Metodologia do Ensino Superior com ênfase em novas tecnologias, pela Faculdade Baiana Batista; e em 2006, foi a vez de concluir a Especialização em Direito Civil pela Faculdade Federal da Bahia. Obteve seu Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea iniciando sua investigação sobre o Envelhecimento Humano, na perspectiva da Dignidade da Pessoa Idosa no Mercado de trabalho (2013) e o Doutorado na mesma linha investigativa com recorte temático para violência contra as pessoas idosas, em estudo comparado entre Brasil e Portugal (2015) pela Universidade Católica do Salvador. Doutorado Sanduíche foi realizado na Universidade do Porto em Portugal, sob a orientação da Profa. Dra. Isabel Dias. Retornando ao Porto, para o Pós-Doutoramento em Sociologia do Envelhecimento (2018), sob a temática da Rede Internacional de Universidades Sêniores. O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador (2018), trabalhando com o projeto voltado para a Família com idosos, de idosos e para idosos, investigando as diversas formas de família, inclusive as ILP's. Palestrante nacional e internacional com experiência nas áreas de Envelhecimento Humano. Atua como Pesquisadora na Universidade do Estado da Bahia, onde leciona as disciplinas no curso de Direito, e desenvolve projetos de extensão voltados para a Terceira idade, como projeto Fala Ama, na rádio Nova Vida, Coordena o curso de especialização em Direitos Humanos da Universidade Católica do Salvador e a Especialização em Direito Processual Civil na FTC (faculdade Tecnológica da Bahia. Atualmente a autora tem se dedicado às pesquisas sobre Direitos Humanos das Pessoas Idosas, moradia, cohorsing, tecnologias para o Envelhecimento com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Endereço para acessar o CV: <http://lattes.cnpq.br/0923215762577109>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Animais terapeutas 140, 142

Ansiedade 18, 50, 54, 74, 87, 89, 92, 93, 141, 144, 172, 246, 278, 282

Aposentadoria 43, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 167, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 195, 199, 269

Autonomia pessoal 124

Avôs 57, 61, 63

### C

Cães 140, 142, 143, 144, 145, 146

Carreira 18, 25, 52, 55, 147, 158, 229, 234

Cuidados paliativos 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

### D

Deficiência intelectual 57, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Depressão 4, 5, 7, 18, 32, 50, 54, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 116, 124, 128, 129, 133, 141, 158, 172, 282, 289

Desnutrição 114, 116, 117, 120, 121, 123

### E

Efeitos da aposentadoria 171, 173, 178

Enfermagem 25, 26, 50, 52, 54, 55, 56, 69, 80, 105, 118, 123, 129, 138, 139, 180, 181, 182, 183, 186, 206, 211, 214, 215, 216, 217, 227, 234, 235, 251, 263, 264, 292

Estado 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 22, 25, 27, 28, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 44, 46, 47, 52, 57, 58, 74, 82, 84, 86, 92, 98, 99, 104, 107, 115, 116, 119, 120, 123, 129, 133, 134, 135, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 175, 193, 198, 199, 208, 221, 222, 267, 268, 279, 281, 283, 293

Estatuto do idoso 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 24, 28, 34, 37, 41, 42, 44, 48, 49, 52, 55, 125, 157, 199, 244, 257, 260, 263, 268, 271, 274

Estresse 87, 89, 90, 91, 92, 93, 141, 163, 169, 282

Estudantes de medicina 106, 110, 111, 113

### F

Família 6, 9, 10, 23, 25, 26, 27, 28, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 44, 46, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 61, 63, 64, 65, 67, 69, 73, 75, 76, 78, 84, 85, 86, 93, 97, 102, 105, 111, 112, 125, 134, 136, 154, 155, 156, 158, 176, 180, 182, 183, 184, 186, 202, 206, 212, 213, 214, 230, 234, 242, 250, 259, 285, 286, 287, 288, 292, 293

### G

Grupo de convivência 69, 71, 212



## H

Habilidades sociais 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79

## I

Idosas 2, 4, 5, 6, 10, 11, 28, 30, 34, 35, 36, 39, 40, 47, 48, 49, 69, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 85, 97, 105, 133, 138, 150, 153, 180, 182, 183, 186, 187, 189, 192, 201, 202, 206, 207, 208, 212, 213, 214, 216, 217, 227, 234, 235, 249, 251, 254, 258, 268, 271, 272, 293

Idoso 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 26, 28, 30, 32, 33, 34, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 81, 86, 95, 97, 98, 103, 106, 114, 115, 117, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 146, 150, 151, 157, 158, 171, 173, 176, 178, 179, 180, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 195, 199, 200, 205, 218, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 246, 247, 250, 251, 255, 256, 257, 258, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 271, 274, 275, 276, 280, 281, 283, 285, 286, 288

Idoso fragilizado 95

Idoso no Brasil 26, 171, 173, 178, 179, 266

Idosos 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 64, 69, 71, 72, 79, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 192, 193, 195, 196, 197, 199, 200, 202, 203, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 255, 257, 258, 260, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 279, 280, 281, 282, 284, 288, 293

Idosos institucionalizados 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 114, 115, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131, 132, 136, 138, 140, 141, 142, 146

Institucionalização 35, 97, 102, 103, 115, 124, 126, 132, 141, 161

Institucionalizado 95, 121, 124, 126, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 146

Instituição de longa permanência 25, 104, 105, 106, 117, 130, 137

Instituição de longa permanência para idosos 28, 114, 117

Intergeracional 57, 58, 59, 60, 61, 63, 67, 259

## L

Lesão por pressão 114, 115, 117

## M

Maus-tratos ao idoso 17

## N

Não institucionalizado 131, 134, 135, 136

Netos 28, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 75, 78, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 193, 268

## **P**

Percepção 8, 9, 12, 14, 15, 50, 54, 58, 62, 70, 84, 110, 112, 124, 125, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 147, 148, 154, 156, 158, 164, 169, 177, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 192, 201, 206, 212, 214, 215, 249, 251, 259, 283

Pirâmide etária 171, 172, 173, 174, 176, 282

Psicologia 1, 7, 15, 26, 38, 40, 49, 67, 69, 71, 73, 79, 93, 95, 137, 158, 160, 179, 188, 190, 191, 194, 196, 211, 216, 217, 227, 234, 235, 244, 246, 252, 253, 255, 256, 263, 264, 275, 280, 284

## **Q**

Qualidade de vida 14, 16, 20, 21, 23, 24, 31, 48, 69, 70, 72, 73, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 92, 93, 103, 106, 108, 110, 111, 116, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 137, 138, 139, 143, 146, 150, 152, 154, 156, 160, 162, 169, 170, 172, 181, 193, 199, 207, 215, 223, 226, 227, 234, 242, 243, 244, 247, 250, 251, 259, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 277, 279, 282, 289, 290

## **R**

Revisão sistemática 2, 188, 190, 191, 197, 234, 253, 254, 255, 256, 263, 264, 265

## **S**

Saúde do idoso institucionalizado 95, 121

Sexualidade 180, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 202, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

## **T**

Terceira idade 1, 6, 18, 23, 24, 38, 68, 69, 71, 72, 74, 78, 79, 85, 125, 126, 129, 131, 132, 138, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 191, 196, 197, 218, 222, 226, 228, 230, 231, 232, 233, 239, 243, 246, 252, 265, 266, 268, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 283

Trabalho docente 147

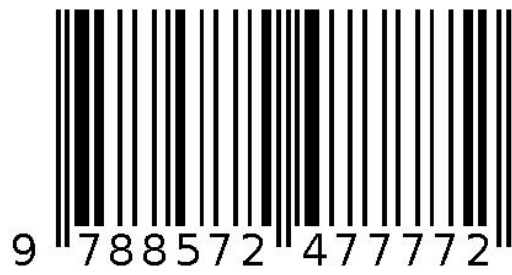
## **V**

Violência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 92, 97, 293

## **Z**

Zooterapia 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-777-2



9 788572 477772